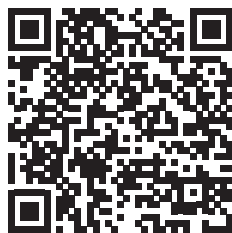


Livro Sistema Guaxupé

No livro Sistema Guaxupé você terá informações detalhadas sobre:

- Forrageiras testadas e indicadas para solos sujeitos ao encharcamento.
- Cultivares de amendoim forrageiro.
- Métodos de formação de pastos consorciados com amendoim forrageiro.
- Manejo da fertilidade do solo, de insetos-praga e de plantas daninhas em pastagens.
- Dicas de como manejar as pastagens no Sistema Guaxupé.
- Estratégias de suplementação da dieta dos animais no Sistema Guaxupé.
- Resultados de pesquisa com pastos consorciados com leguminosas.
- Resultados técnicos e econômicos das fazendas-referência no Acre.
- Indicação de uso do Sistema Guaxupé.

Baixe o livro Sistema Guaxupé no QR Code no verso da capa.



Saiba mais

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154467/1/27460.pdf>

Unidade responsável pelo conteúdo
Embrapa Acre

Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/
Porto Velho, Caixa Postal 321, CEP 69900-970,
Rio Branco, AC

Fone (68) 3212-3200, fax (68) 3212-3285
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

SISTEMA GUAXUPÉ

Modelo de Intensificação Sustentável
da Pecuária de Corte Baseado em
Pastagens Permanentes de Alta
Performance,
Ricas em Leguminosas

500 exemplares
Junho / 2023

CGPE 018101



Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade



Apoio



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade



O que é?

O Sistema Guaxupé é um modelo de intensificação da pecuária de corte a pasto, desenvolvido em parceria com o setor produtivo, ao longo de 25 anos, com resultados comprovados em três fazendas-referência no Acre.

Permite aumentar a produtividade e a rentabilidade de sistemas pecuários no Acre, com baixo investimento em rações e adubos e menores emissões de gases de efeito estufa.

É indicado para solos mal drenados, sem aptidão para a agricultura intensiva, característica predominante no estado.

Baseia-se em pastagens permanentes, bem manejadas, diversificadas com forrageiras bem adaptadas aos solos do Acre e ricas em leguminosas forrageiras que garantem o suprimento de nitrogênio para manter a produtividade ao longo dos anos.



Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade

Conheça os quatro fundamentos do Sistema Guaxupé

1. Diversificação inteligente de forrageiras

Pastagens de longa duração, que não demandam investimentos periódicos em reforma, devem ser formadas a partir da escolha inteligente das forrageiras.

Devem-se aproveitar todas as opções forrageiras indicadas pela pesquisa para a região e diversificar seu uso nas pastagens, ocupando da melhor forma possível cada metro quadrado do solo.

2. Autossuficiência em nitrogênio a partir da consorciação com o amendoim forrageiro

O nitrogênio (N) é um nutriente essencial para manter a pastagem produtiva. O amendoim forrageiro, carro-chefe do Sistema Guaxupé, é responsável pela fixação biológica de N no solo.

A leguminosa também proporciona aumento do ganho de peso do rebanho, devido ao excelente valor nutritivo, com alta digestibilidade e elevado teor de proteína.



Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade

3. Tolerância zero com plantas daninhas

O pecuarista deve agir de forma proativa, estabelecendo uma rotina anual de manutenção de todas as pastagens da fazenda, controlando as plantas daninhas e prevenindo a sua proliferação na pastagem.

Além de preservar as leguminosas, a atitude proativa é mais eficaz e resulta em pastagens mais produtivas e com custo de manutenção decrescente, ao reduzir progressivamente o banco de sementes no solo.

4. Pasto bem manejado e gado bem-alimentado nos 365 dias do ano

Pecuaristas de sucesso costumam caprichar na formação e manejo de suas pastagens, pois sabem que isso irá garantir um rebanho bem-alimentado, com menor custo de produção. Obviamente, sem descuidar da sanidade, reprodução e melhoramento genético do rebanho. Porém, é sabido que a alimentação constitui o principal item de custo de produção da carne bovina, independente do sistema de produção.

As estratégias de suplementação a pasto visam complementar a dieta dos animais, acelerar seu crescimento ou melhorar sua reprodução e aumentar a taxa de desfrute do rebanho.



Foto: Carlos Maurício S. de Andrade